



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



PROPOSTA PEDAGÓGICA



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



2018 - 2022



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP



Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	4
INTRODUÇÃO	5
2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
Da Instituição Educacional	6
3 – MISSÃO	7
4 – HISTÓRICO DA ESCOLA	8
5 – DIAGNÓSTICO	9
7 – VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	12
8 – RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE	14
9 – OBJETIVOS	16
10 – PRINCÍPIOS	17
10.1 – Epistemológicos	17
Desenvolvimento geral da criança	20
10.2 – Didáticos Pedagógicos	28
Projetos curriculares atividades de enriquecimento cultura	28
Atividades sequenciadas	29
Atividades permanentes	31
Situações independentes	31
10.3 – A Proposta Pedagógica respeita os seguintes princípios:	31
Éticos	31
Estéticos	33
Políticos	33
11 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	33
Instalações físicas:	33
Quadro de recursos humanos:	34
Recursos Financeiros e suas fontes	35
12 – Níveis	36
Modalidade oferecida	36
13 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
13.1. O Eu, o Outro e o Nós	39
13.2. Corpo, Gestos e Movimentos	39



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



13.3. Traços, Sons, Cores e Formas	39
13.4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	39
13.5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	40
14 – A INFORMATICA	40
Objetivos específicos.....	41
15. RECREAÇÃO (brinquedoteca e parque)	42
16 – O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	43
17 – OS JOGOS.....	44
18 – A MÚSICA	45
19. BRINCOS E PARLENDAS	46
20 – AVALIAÇÃO	46
21 –TRANSIÇÕES.....	48
22 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Essa proposta apresenta a fundamentação teórica e também a prática dos processos que acontecem na Educação Infantil.

Procuramos apontar dados da identificação, a missão da escola, bem como seu histórico e um breve diagnóstico. São também feitos apontamentos sobre os alvos a serem atingidos e os princípios norteadores da prática pedagógica escolar.

O documento apresenta ainda elementos da organização administrativa e da organização curricular, finalizando com item sobre a transição.

A educação infantil, como primeira etapa da Educação Básica, tem a primazia dos momentos livres para brincar, estabelecer elos afetivos, indispensáveis na reestruturação de personalidade sadia e feliz.

Educar e cuidar de uma criança de 04 meses a 05 anos e 11 meses, significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relações interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Durante o período da Educação Infantil, a criança estabelece toda a base do seu desenvolvimento motor, intelectual e social. A aprendizagem surge da descoberta e curiosidade natural do indivíduo pelo mundo que o cerca. Portanto, a criança precisa de condições para experimentar, criar, construir e expressar-se livremente.

A Escola E.M Prefeito João Batista da Motta, baseada em documentos oficiais que norteiam o Ensino de crianças pequenas – Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais e outros, garante um trabalho eficaz buscando qualidade no atendimento do público alvo.



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



INTRODUÇÃO

A construção da nossa Proposta Pedagógica partiu de um repensar sobre a prática educativa desenvolvida respeitando os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, buscando um embasamento teórico e um planejamento da ação educativa, tendo em vista, documentos norteadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Referenciais Curriculares Nacionais (RCNE), Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, lei nº 9.394/96 (LDB) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Procuramos considerar as especificidades da instituição, que atende famílias de diferentes classes sociais, raças e escolaridade e desencadeamos um trabalho que contou com a participação dos professores, técnicos envolvidos e demais servidores, pais e crianças.

Através da construção dessa proposta, buscamos desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica consistente e participativa. O trabalho que vinha sendo desenvolvido na prática passou a ser sistematizado, visando a construção de um espaço de convivência, de trocas, de reelaboração de conhecimentos e de transformação social.

Entendemos a escola de educação infantil como um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos, exercendo sua cidadania desde a infância. Isso significa considerar que as crianças têm direito à educação e aos conhecimentos que foram historicamente construídos pelos grupos sociais humanos e têm especificidades determinadas tanto pelo seu desenvolvimento quanto pelos contextos culturais heterogêneos em que estão inseridas.

A concepção teórica que alicerça essa proposta se baseia no construtivismo e na psicologia sócio-histórica, representada por Piaget, Vygotsky e Wallon, com uma visão interacionista de desenvolvimento que considera a influência recíproca entre indivíduo e o meio.

Nesta perspectiva, o currículo não está pronto, mas vai sendo construído no dia-a-dia, impulsionado pelo movimento das próprias crianças na sua busca de compreensão e significação do mundo. Essa forma de trabalhar exige um pensar constante, um registro sistemático das ações desencadeadas nesse processo e uma leitura perspicaz que permite aos educadores envolvidos descobrir o que a criança já construiu e os conhecimentos que



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



ainda precisa construir. Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, contempladas na BNCC. Construir sua identidade, situar-se no tempo e no espaço, compreender os fenômenos da natureza e os fatos sociais fazem parte das competências e habilidades a serem trabalhadas.

2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Da Instituição Educacional

2.1. Nome da Escola	EM Prefeito João Baptista da Motta
2.2. Endereço completo	Trav. 26 de Janeiro, nº 293, Centro, Santo Antônio do Pinhal – SP. CEP12450 – 000 Telefone: (12) 36661126 / 36662518 CNPJ 45.380.581.0001/72
2.3. Telefone / e-mail	E-mail: emefjbm@hotmail.com
2.4. Localização	A Unidade Escolar encontra-se inserida na Zona Central do Município de Santo Antônio do Pinhal, onde predomina atividades agrícola, turístico, apicultura, artesanatos, olarias e hotelaria que geram recursos para atender às necessidades básicas da população.
2.5. Diretoria de Ensino	Diretoria de Ensino de Pindamonhangaba.
2.6. Data da criação da Escola	1984
2.7. Autorização	
2.9. Turnos de funcionamento	Matutino e Vespertino
2.10. Tipo de Ensino ofertado	Educação Infantil
2.11. Etapas, fases e modalidades e ensino/programas e projetos especiais da Escola	Etapas I e II, 04 meses a 05 anos, Berçário, Maternal Pré Escola, Brasil Carinhoso e PDDE – parcerias FLUPP – Organização Não Governamental sem fins lucrativos – VIM – Valorizando uma Infância Melhor



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



3 – MISSÃO

Promover um Ensino Infantil de qualidade, voltado para a formação do cidadão participativo, crítico, transformador da sociedade em que está inserido, pois a educação é um instrumento de transformação do indivíduo para o desenvolvimento da sociedade.

Sendo dever de educar do Estado com atuação do município, a EM Prefeito João Baptista da Motta tem por finalidade prestar assistência gratuita, com base nas Constituição Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Base Nacional Comum Curricular, na Lei Orgânica do Município de Santo Antônio do Pinhal, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na filosofia e nos princípios que norteiam a Diretoria Municipal de Educação.

A Educação Infantil na rede municipal de ensino compreende as crianças como cidadãs de direitos, membros de um grupo social, agentes de suas vidas, mesmo que ainda não livres, e co-construtoras de conhecimentos, identidade e cultura, o que pressupõe acesso à brincadeira, atenção, proteção, ambientes adequados e estimulantes e a profissionais competentes e comprometidos. A infância é tomada como uma construção social, onde a preocupação não é apenas com o adulto que a criança pode tornar-se, mas sim com a criança que ela pode ser no momento atual, considerando suas especificidades, o que significa admitir, e possibilitar, que a criança tenha voz e vez sendo um sujeito ativo no seu processo de crescimento.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidade entre a instituição Educação Infantil e família (BNCC). Tem um papel muito importante para o desenvolvimento integral das crianças, que quando estimuladas adequadamente nos primeiros anos de vida permitirá o desenvolvimento global, além de favorecer a aquisição da leitura e da escrita.



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



Inclui também a tarefa do cuidar que não é somente atender as necessidades físicas das crianças, mas criar um ambiente que garanta conforto, segurança física, psicológica, acompanhamento e estimulação e o educar significa propor metas a sua aprendizagem e desenvolvimento, selecionar experiências de aprendizagem socialmente relevantes e significativas respeitando o ritmo e estilo de maturação, desenvolvimento e aprendizagem. A Educação Infantil deve trabalhar respeitando as fases, propondo educação apropriada e adequada a cada estágio de desenvolvimento, visando sua autonomia.

4 – HISTÓRICO DA ESCOLA

A Educação Infantil no município de Santo Antônio do Pinhal teve início no ano de 1984, sob a necessidade de atender as crianças de 6 anos e a evolução dos tempos na área da Educação.

Município pequeno, e com pessoas abertas as demandas futuras, iam plantando suas sementes, regando e colhendo futuros cidadãos críticos e participativos.

Em 1984, chegou aqui em Santo Antônio do Pinhal, plantando a sua semente a especialista em educação-pedagogia, com registro no MEC nº 6.840, a Senhora Ethel Homem Hunnicutt, designada simplesmente “Contratada” pela Prefeitura Municipal representada pelo Sr. Prefeito José Geraldo Martins. Seria então, a orientadora da Pré-Escola, juntamente à Prof.^a Reóides Ap. de Lima, que já lecionava no município. Passou então a funcionar numa das dependências da EMEF. João Baptista da Motta, a sala da Pré-Escola. Daí por diante, é claro a evolução; a cada ano, nova professora era contratada: Elaine Aparecida Alvarenga, Elidia Filomena da Silva, Silvia Helena de Oliveira, Esther Benedita Aparecida de Moraes; nova Orientadora (1987), Ana Regina Martins, e assim seguiu até 1990; ano político, elegendo-se o Sr. Mário Luiz Vieira, que teve o propósito de oferecer à Pré-Escola o seu próprio prédio. Em 1992, desapropriou-se a casa do Sr. Luiz André, uma casa simples com terreno grande, localização ótima. A casa foi transformada numa escola com salas de aulas, refeitório, parque, berçário, tornando-se um ambiente adequado e acolhedor sob o nome EMEI. Benedito Faria da Silva para aquele momento. A nomenclatura foi uma homenagem ao Sr. Vice-Prefeito e personalidade muito querida na cidade. Depois de concluídas as novas instalações, a escola foi inaugurada em 14 de março



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



de 1992, tendo como patrono Benedito Faria da Silva conforme a Lei Municipal nº 63, de 19 de maio de 1992.

Em 2008, a EMEI Benedito Faria da Silva muda-se para o prédio situado a Travessa 26 de janeiro, 293 – Centro em Santo Antônio do Pinhal e passa a chamar-se EM Prefeito João Baptista da Motta, prédio este adaptado para a Educação Infantil e reinaugurado em 21 de setembro de 2008.

Trata-se de uma unidade com 12 salas na sede, 06 salas na zona rural atendendo em 02 períodos (manhã e tarde). A escola abriga, ainda, a Creche Municipal, que atende alunos de 04 meses a 05 anos de idade. No geral, são atendidos atualmente 221 alunos na Sede e 116 alunos Na Zona Rural, totalizando 337 alunos.

A Escola conta com o apoio de vários setores da Administração Municipal, Saúde, Esporte, Assistência Social, turismo, Departamento de Trânsito que fornecem o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades educacionais e o amplo atendimento aos educandos nos vários aspectos de seu desenvolvimento. Também temos a atuação da APM e do Conselho de Escola, vistos como canais legais e legítimos da participação comunitária na gestão da Escola Pública.

5 – DIAGNÓSTICO

A clientela da Unidade Escolar se compõe de crianças com um nível socioeconômico classe média baixa, sendo a maioria originária de camadas populares de baixa renda.

Há uma situação homogênea em relação ao tipo de atividade praticada pelos chefes de família: o plantio de verduras e legumes, funcionários da Prefeitura Municipal, mensalistas e diaristas em pousadas, restaurantes, pesqueiros e comércio local.

A Rede Municipal, em se tratando da Educação Infantil, é procurada pela maioria das famílias, sendo que apenas uma pequena porcentagem procura as escolas particulares.

Há uma diversidade na estruturação das famílias e muitas vezes é creditado à escola o papel único de educar as crianças.

O foco na educação escolar dessas crianças ultrapassa o aspecto cultural, e inclui os aspectos social, recreativo e assistencial, a orientação ética e moral, bem como de



sexualidade na infância. Todo esse trabalho tem seu embasamento nos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é planejado e executado por profissionais de ação abrangente e visa a integração escola-família - comunidade e visa a integração com outros setores da realidade social do município.

6 – MARCOS REFERÊNCIAIS

6.1. Doutriniais

- **Concepção de sociedade, de homem e de educação**

” A humanidade transformou-se em uma grande família, tanto que não podemos garantir a nossa própria prosperidade se não garantirmos a prosperidade de todos. Se você quer ser feliz, precisa resignar-se a ver os outros também felizes”. (Bertrand Russel)

A concepção de Educação Infantil vem mudando radicalmente nos últimos anos. A visão assistencialista está dando lugar a um novo enfoque educacional. É primordial, na primeira etapa da educação básica (definida pela LDB 9394/96), que os educadores proporcionem às crianças atividades que desenvolvam suas potencialidades no aspecto cognitivo, afetivo, psicomotor e social. A criança passa a ser vista como um ser criativo que tem a participação ativa na construção de seu conhecimento. Cabe ao educador proporcionar atividades prazerosas favorecendo as interações, respeitando, acima de tudo, o desenvolvimento de cada criança, que acontecerá de forma natural e gradativa. Deve, ainda, estar em constante busca de novos materiais e ideias para enriquecer seu trabalho em sala.

“As particularidades desta etapa de desenvolvimento exigem que a Educação Infantil cumpra duas funções complementares e indissociáveis: cuidar e educar, complementando os cuidados e a educação realizados na família ou no círculo da família.”

Fundamentando essas novas diretrizes, esta concepção de Educação Infantil busca superar a dicotomia entre cuidado e educação, sustentando-se em uma compreensão de desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos.



A formação do cidadão, hoje, precisa acompanhar as transformações sociais, políticas e econômicas para conviver com a complexidade do mundo moderno.

6.2. Operacionais: princípios norteadores

I. Democratização do acesso e da permanência com sucesso do aluno na escola.

II. Gestão Democrática. (Políticos)

A consciência e a prática democrática precisam ser exercidas dentro da Escola, a fim de que toda sociedade possa saber colocar em prática sua cidadania de forma consciente, intervindo na realidade em que vivemos, e transformá-la.

Conforme a LDB, Artigo 14, os sistemas de Ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da Educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola:
- II. Participação da comunidade escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

Do ponto de vista da qualidade da educação, a participação é entendida como necessária. Para garantir a participação efetiva, a escola compromete-se a:

- Estabelecer espaço e tempo para a discussão da política pedagógica, objetivando o amadurecimento e a interação dos profissionais, pais e alunos com vista a desenvolver um projeto político pedagógico e um planejamento participativo, determinado no calendário escolar ou definido pela comunidade, democraticamente, garantindo o acesso aos seus direitos, conhecimento e exercício de seus deveres, fazendo de todos copartícipes e coautores no processo educacional.



7 – VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Todos os profissionais da educação interagem com as crianças, participando ativamente de sua educação e, por isso, precisam estar preparados para realizar suas tarefas.

Segundo a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, a melhoria da qualidade do ensino, que é um dos objetivos centrais dessa proposta, somente poderá ser alcançada se for promovida, ao mesmo tempo, a valorização do magistério. Sem esta, ficam baldados quaisquer esforços para alcançar as metas estabelecidas. Essa valorização só pode ser obtida por meio de uma política global de magistério, a qual implica, simultaneamente,

- A formação profissional inicial;
- As condições de trabalho, salário e carreira;
- A formação continuada.

O reconhecimento de uma profissão implica a sua valorização quanto:

- À remuneração,
- À carga horária de trabalho condizente com o título,
- Ao plano de carreira
- À garantia dos demais direitos trabalhistas, como férias e aposentadoria, entre outros.

Assim sendo, os profissionais da educação da EM Prefeito João Baptista da Motta terão seus direitos assegurados em relação:

- Ao resgate do professor e demais profissionais da educação em caráter político e social;
- Ao respeito aos direitos adquiridos em relação à formação continuada, às boas condições de trabalho, salários e carreira.

Nesse sentido, os profissionais desta Unidade Escolar, durante os HTPCs (reuniões de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), terão oportunidades de aprimorar os seguintes aspectos:



- Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
- Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- Visão holística da criança na família e no ambiente social;
- Competências polivalentes;
- Comprometimento com os valores estéticos, políticos, éticos inspiradores da sociedade democrática;
- Domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos;
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Philippe Perrenoud aplica tais pressupostos ao ofício de professor, que além do conhecimento dos conteúdos de ensino, necessita possuir um conjunto de saberes abrangentes, didáticos e transversais, provenientes da sua formação contínua, das trocas com colegas e construídos ao longo de sua experiência. O "paradigma reflexivo" pode conciliar, no dia a dia da sala de aula, razão científica e prática, conhecimento de processos universais e saberes de experiência, ética, envolvimento e eficácia.

Enfim, pretende-se criar meios de desenvolvimento do trabalho educativo com base nas dimensões:

- da formação continuada;
- do trabalho coletivo e da construção coletiva da identidade escolar;
- dos saberes para ensinar.

Além disso, é fundamental que o profissional desenvolva habilidades de coletar, trabalhar, analisar e levantar hipóteses a respeito dos dados, encaminhando propostas e soluções para as questões encontradas — gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional — com base na valorização de sua autonomia.



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



8 – RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

Entende-se por comunidade escolar aquela que engloba a direção da escola, os professores, e os representantes dos pais e dos alunos. Neste contexto, focalizamos a comunidade em que a escola está situada e a participação desta comunidade na organização educacional.

A Unidade Escolar encontra-se inserida na Zona Central da Estância Climática e Ecológica de Santo Antônio do Pinhal, município predominante agrícola e turístico, com atividades em apicultura, artesanatos, olarias e hotelaria que geram recursos para atender às necessidades básicas da população.

A comunidade conta também com o apoio do Conselho Tutelar, Assistência Médica através do centro de Saúde, Assistência Social, Padaria Municipal, Guia Turístico e o Clube Recreativo Pinhalense.

Além da Escola Infantil, a comunidade conta com o Ensino Fundamental, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Médio, APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) para o atendimento de criança e adolescente especiais e cursos temporários. Em relação ao Ensino Superior, muitos de nossos alunos continuam seus estudos em Universidades próximas ao Município e na modalidade à distância, oferecido por várias instituições de ensino superior.

O forte potencial de desenvolvimento de nossa região leva o poder público à necessidade de estar sempre preocupado com a ampliação de verbas junto às secretarias estaduais e municipais para atender a comunidade quanto a Educação, Segurança, Saúde e o bem estar de todos.

O problema da qualidade em Educação, entretanto, é uma preocupação da sociedade como um todo e, conseqüentemente, é responsabilidade de todos. Para que a sociedade possa melhor compreender a realidade educacional, ela deve dispor de informações relevantes, significativas, sobre as características fundamentais da escola, do seu contexto e dos seus resultados. Para que a comunidade escolar e a sociedade se sintam também corresponsáveis pelas escolas de seus filhos, há necessidade da sua presença



como parceiras no processo educacional, não apenas exigindo o acesso à educação, mas também construindo mudanças significativas e necessárias no contexto educacional, ou seja, exigindo uma escola de qualidade.

A escola acredita que, por meio do diálogo franco com os pais, quando necessário, a criança consiga com uma maior segurança vencer as dificuldades normais que ocorrem na sua vida escolar.

Ainda tradicionalmente, do ponto de vista da escola, envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos e filhas significa comparecimento as reuniões de pais e mestres, atenção a comunicação escola-casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou do sistema de ensino.

Dessa forma, a política de participação dos pais na escola gera concordância imediata e até mesmo entusiasmada: parece correta porque se baseia na obrigação natural dos pais, aliás, das mães; parece boa porque sua meta é beneficiar as crianças; e parece desejável porque pretende aumentar tanto a participação democrática quanto o aproveitamento escolar. Além disso, tem eco na tradição cultural da classe média, especificamente na crença de que a família influencia a política escolar (a qualidade do ensino).

Por outro lado, existe ainda a concepção de que pais/mães tampouco necessitam participar da educação escolar dos/as filhos/as quando estes/as vão bem na escola, e preferem confiar na escola e deixar para ela a tarefa de ensinar o currículo escolar. A suposição aqui é que a colaboração dos familiares, na forma de reforço escolar em casa, não é condição necessária para a aprendizagem e o sucesso escolar, e que há alunos e alunas que aprendem sem auxílio extraclasse.

Em suma, se há concordância acerca do conteúdo, método e da qualidade do ensino oferecido pela escola, isto é, apoio técnico dos pais/mães, e aprendizagem satisfatória dos filhos/as, isto é, convergência positiva do aproveitamento individual e da eficácia escolar, tudo vai bem nas relações família-escola.



Martelli chama a atenção para a relação escola - comunidade, pois ainda não há uma conceituação totalmente abrangente disso. Porém, uma das medidas para que a aproximação entre a escola e a comunidade fosse intensificada foi à institucionalização do Conselho de Escola.

A abrangência e as especificidades a sua atuação apresentam algumas variáveis, uma vez que são definidas conforme o tamanho e a complexidade do sistema ou da rede escolar. No entanto, a natureza colegiada, bem como a de acompanhar, fiscalizar todo o funcionamento da escola e promover a participação da comunidade escolar, no conjunto das atividades da escola, são aspectos comuns a esses órgãos, assim como o objetivo final de melhorar a qualidade educacional e ampliar o compromisso da comunidade com a ação educacional local.

Além do conselho, outros órgãos na escola destinam-se a promover a participação da comunidade na escola como a APM que também tem exerce esse papel.

9 – OBJETIVOS

A Educação Infantil tem como objetivo garantir os direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, de forma que elas tenham autonomia para:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto no planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das



atividades da vida cotidiana, tais como escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

10 – PRINCÍPIOS

10.1 – Epistemológicos

A Proposta Curricular apresentada reveste-se de grande importância como norteadora da ação pedagógica voltada para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional, linguístico e social da criança de 4 meses a 5 anos e pretende contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas em execução no interior das instituições de ensino voltadas para Educação Infantil.

Para nós, educação é um processo intencional, diretivo e coletivo de trabalho. Fundamentamos um currículo direcionado à formação de um ser humano autônomo, criativo, com valores próprios, com uma sólida base de competências e capaz de participar ativamente de uma sociedade democrática.

Sendo assim, nossa escola desenvolve um trabalho na Linha Socioconstrutivista no qual o aluno constrói seu conhecimento a partir da interação entre o indivíduo e o meio ambiente através de propostas lúdicas, sendo um processo pelo qual a criança elabora a



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



sua própria inteligência adaptativa e o seu próprio conhecimento. A maneira de construir o saber é muito ampla, incluindo realmente as ideias de descobrir, inventar, redescobrir, criar; sendo que aquilo que se faz é tão importante quanto o como e porque fazer. O aluno é diferenciado e valorizado como pessoa. Os aspectos afetivos são determinantes na construção da personalidade e eles se revelam de forma explícita nas propostas de atividades. De acordo com a BNCC, uma instituição de Educação Infantil que prioriza as interações e a brincadeira tem a prática de ouvir as crianças, por exemplo, sobre como podem ser dispostos os brinquedos no parque, como deve ser organizado a biblioteca, os espaços, a adequação e a disposição das mobílias. Assim, abre espaços e possibilidades para que as crianças participem nas diversas decisões, inclusive no planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador (BRASIL, 2017). As atividades não são impostas através de exercícios estereotipados e repetitivos. Todas as atividades partem do concreto para o abstrato, através de dinâmicas, vivências de grupo, projetos, jogos, brincadeiras, músicas, etc., sendo que a aprendizagem é transmitida de forma lúdica, prazerosa, através de desafios e conflitos cognitivos, e o processo ensino-aprendizagem é natural, espontâneo sempre respeitando o ritmo e as possibilidades de cada criança.

Nossa proposta pedagógica consolida-se baseada nos estudiosos de Jean Piaget, Emília Ferreiro, Vygotsky, Wallon defendendo a construção progressiva de estruturas cognitivas que acontece no interior de cada indivíduo, sendo esse conhecimento fruto da interação entre o sujeito e o meio, resultado da ação que o sujeito realiza sobre o objeto que deseja conhecer.

Sendo assim, idealiza-se a escola como espaço prazeroso, aberto às descobertas, interessante aos olhos da criança, um lugar de extensão e manipulação e experimentação do conhecimento, com material didático apropriado à criança pequena, onde ação do educador acontece de forma investigativa (vínculo entre ensino e pesquisa), dialógica com formação e socialização de experiências diversas inerentes a uma prática reflexiva que transforma e se reconstrói pela análise crítica. Os resultados do investimento profissional do educador não lhe pertencem. A finalidade de sua ação, não é propriamente sua, mas do outro. A criança aprende por si, em um espaço propício ao teste de hipóteses em um



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



processo contínuo de fazer e refazer, onde a criança é o centro do seu próprio percurso e o professor mediador do processo.

Nós, enquanto educadores, acreditamos que o papel principal da Educação infantil é o de favorecer o acesso das crianças a um universo cultural, amplo e diversificado, centrado no protagonismo da criança e suas interações com o contexto social.

As nossas crianças aprenderam com o corpo, nas vivências e interações com outras pessoas. São curiosas, críticas, fazem perguntas e buscam informações sempre que se interessam por algo. São criativas modificam e interagem nos ambientes, tornam-se conscientes do espaço e de seus próprios limites.

Jean Piaget (1896-1980), psicólogo e epistemólogo, estudou o desenvolvimento da inteligência, do nascimento à maturidade do ser humano, analisando a evolução do raciocínio. É tido como o Pai do Construtivismo, a linha pedagógica mais difundida entre professores que defendem a “Escola Ativa” em contraposição à “Escola Tradicional”. Nesta linha e com objetivo de fundamentar a proposta pedagógica, lembramos alguns cientistas humanistas, dentre eles: Henry Wallon (1879-1962), filósofo e médico, estudou o desenvolvimento da inteligência humana, acreditando na construção mútua, sujeito e objeto, afetividade e inteligência, onde tudo está ligado a tudo, além de estar em permanente devir. Acredita na ação pedagógica que preserve tanto quanto discipline, uma vez que depende da preservação das ideias originais a possibilidade do pensamento criador, passando com segurança à construção do conhecimento.

Com o mesmo objetivo de fundamentar a Teoria Construtivista, buscamos outro humanista: Lev S. Vygotsky (1896-1934), formado em literatura e direito, estudou medicina e os fatores biológicos e sociais do desenvolvimento psicológico humano. Para ele a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança.

A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com as outras pessoas; o processo ensino-aprendizagem que ocorre na escola, propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada ao conhecimento construído e acumulado pela ciência.



A Teoria Construtivista traz consigo a amplitude do novo em detrimento do tradicional, na verdade é uma ruptura com o tradicional, na vontade de edificar a aprendizagem consistente como um desafio na arte de ensinar, em uma ação pedagógica que envolve dois polos: o ensino e a aprendizagem, representados, respectivamente pelo professor e pelo aluno.

Os teóricos construtivistas não têm, em princípio, como preocupação científica o estudo do "ensino" e sim "aprendizagem". De modo mais preciso, não estão voltados à questão do "como ensinar, mas ao como o indivíduo aprende". "O como ensinar" é tarefa a que devem se dedicar os especialistas em educação, aproveitando os avanços teóricos conquistados por esses pesquisadores.

" Os teóricos do construtivismo constatam que o aluno é sujeito de sua própria aprendizagem, o que equivale a dizer que ele atua de modo inteligente em busca da compreensão do mundo que o rodeia, automaticamente estão dando uma grande "dica" aos educadores, lançando também um grande desafio. É como se dissessem: "sejam o centro do processo de ensino; criem, junto com os alunos, os seus próprios caminhos; descubram alternativas pedagógicas em sala de aula"(Rosa, 1997, p.41).

Nesse sentido, Rosa (1997) nos mostra com clareza o papel do professor mediador, que a cada momento, em cada experiência, toma decisões pedagógicas conscientes: nunca está limitado a corrigir, pois além de informar, ele pode problematizar, questionar, ajudar a construir, descobrindo alternativas pedagógicas em sala de aula baseado em sua experiência. Não existem "fórmulas" nem "receitas" na ação do professor, apenas, o dia a dia e o trabalho mostrará o caminho certo, onde o indivíduo é o centro do seu próprio percurso em direção ao conhecimento.

Desenvolvimento geral da criança

Como explica Piaget, o desenvolvimento do indivíduo consiste em um processo de equilíbrio progressiva de suas dimensões sociais, de equilíbrio pessoal e cognitivo. A criança gradativamente vai elaborando novos conhecimentos, pautados na experiência e na



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



interação com o meio físico social. Observa-se, a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem.

Para Vygotsky, a aprendizagem da criança se dá desde o seu nascimento e se efetiva mais rapidamente com a aquisição da linguagem a cada aprendizagem efetivada, chama-se desenvolvimento real sério o primeiro nível, enquanto o segundo nível, Vygotsky chamou de desenvolvimento potencial, este concretizado com o auxílio do adulto, mais gradativamente a criança (re) elabora outros a partir do auxílio/ajuda de outrem. Neste contexto, observa-se a importância do adulto/outrem, que se manifesta no papel da escola e no educador.

Lev Vygotsky e sua obra são as fontes de inspiração do socioconstrutivismo, uma tendência cada vez mais presente no debate educacional. Embora não tenha elaborado uma postura pedagógica, Vygotsky deixou ideias sugestivas para a educação. Atento a "natureza social" do ser humano, que desde o berço vive rodeado por seus pares em um ambiente impregnado pela cultura, defendeu que o próprio desenvolvimento da inteligência é produto dessa convivência. Para ele, "na ausência do outro, o homem não se constrói homem" - o conhecimento é sempre intermediado.

Para Vygotsky, a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano. É pela APRENDIZAGEM nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental. Segundo o psicólogo, a criança nasce dotada apenas de FUNÇÕES PSICOLÓGICAS ELEMENTARES, como os reflexos e a atenção involuntária, presentes em todos os animais mais desenvolvidos. Com o aprendizado cultural, no entanto, parte dessas funções básicas transforma-se em FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES, como a consciência, o planejamento e a deliberação, características exclusivas do homem. Essa evolução acontece pela elaboração das informações recebidas do meio. Com um detalhe importantíssimo, as informações nunca são absorvidas diretamente do meio. São sempre intermediadas, explicita ou implicitamente, pelas pessoas que rodeiam a criança, carregando significados sociais e históricos. Isso não significa que o indivíduo seja como um espelho, apenas refletindo o que aprende. As informações intermediadas são



reelaboradas numa espécie de linguagem interna. E isso que caracterizara a individualidade. Por isso a linguagem é duplamente importante para Vygotsky.

Observa-se, a importância do ambiente educacional infantil direcionado ao desenvolvimento e bem estar da criança interagindo e intervindo no auxílio do processo ensino-aprendizagem, na construção de seus mecanismos sensório-motor, afetivo e cognitivo, utilizando-se dos conceitos espontâneos adquiridos através dos fatores orgânicos inerentes do ser humano da interação com o mundo ao encontro da cultura letrada e do conhecimento.

Assim, consideramos que na aprendizagem interferem os aspectos sociais, culturais, políticos do contexto e os aspectos afetivos relacionais e, em geral, tudo o que costuma ser incluído nas capacidades de equilíbrio pessoal, pois quando aprendemos nos envolvemos globalmente na aprendizagem, e o processo e seu resultado também repercutem em nós de maneira global.

Por isso, o que se cria no processo ensino-aprendizagem, é algo mais que a possibilidade de construir significados sobre conteúdos concretos. É a possibilidade de construir o dever, a moral, a justiça pessoal nas relações sociais, aspectos essenciais na convivência humana e na interação da criança com o mundo.

Wallon ressalta que a construção do eu é um processo combinado ao inacabado, pois pressentirá sempre dentro de cada um, que conceitua como “fantasma do outro”. É notório que sempre nós estamos refazendo atitudes, posturas e opiniões, diante de determinadas situações da vida e ou de concepções construídas diante do meio, o que pensamos ontem nunca será a concepção que temos hoje.

A educação é o mecanismo pelo qual a criança será trabalhada em seus aspectos físico psicoemocional, proporcionando uma reconstrução do eu individual e social através da cooperação e nunca da coação imposta no passado e da falta de consciência, pelo tradicionalismo. O ato de “educar” deve ser vivido com plenitude, se imortalizando na troca das relações com “o outro”, favorecido pelo Campo de Experiências “O Eu, O Outro e o Nós”.



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



"O espaço da escola é o território privilegiado à transmissão do conhecimento, definindo-se através das funções que necessariamente são fixas e incorporadas pelos atores - professores e alunos. Lembramos, contudo, que, dependendo do papel cumprido pelo professor, redefinir-se-á ou não o lugar que cada um deve ou deverá ocupar no laço social com o saber." (Keil e Monteiro, 1992, p.183).

Partindo da constatação de **Keil e Monteiro (1992)** sobre o ambiente escolar, chama-se atenção para a criança de zero a seis anos, pois o adulto de amanhã será formado hoje, principalmente na escola que se refere à educação infantil. (O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, v.1, 1998, p.21) explícita que devemos considerar que:

"A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico".

"As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio." Percebe-se que o RCNEI atentou para a importância da criança no contexto social e cultural e sua maneira particular de vivenciar o estar no mundo e com o mundo. Portanto faz-se de grande importância o espaço educacional direcionado à educação infantil, e todos os envolvidos no processo pedagógico, onde:

"Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural." (RCNEI, 1998, p.23).

Nesse sentido, o referencial curricular infantil, apresenta um conceito claro em defesa à Teoria Construtivista e na construção do conhecimento, utilizando-se de toda a bagagem social, cultural e cognitiva da criança em função da aprendizagem, usando mecanismo que a mesma, está acostumada a vivenciar e utiliza no seu dia-a-dia, respeitando e valorizando sentimentos. O sentido da educação infantil é oportunizar condições à criança de ter uma



aprendizagem significativa que possibilite seu ingresso no universo social de forma crítica e participativa.

O RFP/1998 trata da função “**Educar e cuidar**” de forma significativa, que se destaca quanto ao número de incidências – é a terceira função mais citada e indicada como específica do professor de educação infantil. Considerada uma evolução na própria área, a integração entre o “cuidar e o educar” é referido no RFP/1998 como um “avanço significativo [...] que pode e deve – ser estendido às demais etapas da escolaridade” (MEC/SEF, 1998, p. 54).

O educar é abordado como essencial ao desenvolvimento integral da criança, das “suas múltiplas capacidades” e da construção de uma autoimagem positiva. O cuidar da criança, além de ser tratado junto com o educar, é também enfatizado separadamente como fator de humanização.

A abordagem proposta pelo RFP/1998 rompe com a unidade indissociável a partir da qual essa temática vem sendo abordada – todo cuidar tem uma dimensão pedagógica e todo educar tem uma dimensão de cuidar (MONTENEGRO, 2001; CUNHA e CARVALHO, 2002). Na Proposta/2000, a função de educar e cuidar é reduzida ao ensino de conteúdos e de cuidados com o corpo. Reforçando a dicotomia entre o educar e o cuidar também é reforçada no Documento/2000 ressalta a importância de se “construir um vínculo positivo com a criança de zero a três anos, a partir da compreensão do papel da imitação, da interação e da brincadeira como linguagem constitutiva da infância e dos cuidados essenciais com a higiene e a saúde” (MEC/SEMTEC, 2000, p. 73).

Quando se trata de crianças maiores, o cuidar significa ensiná-las “[...] a se auto cuidar (MEC/SEMTEC, 2000, p. 72), sendo o autocuidado tratado como um requisito para a conquista da autonomia. Observe-se ainda que a construção de vínculo e o trabalho na dimensão lúdica (considerando o “faz-de-conta” e as brincadeiras como linguagens constitutivas da infância) são funções atribuídas apenas ao trabalho com as crianças de 0 a 3 anos, desconsiderando as necessidades e a importância do vínculo, do lúdico e do brincar como formas privilegiadas de educar em todos os níveis da educação infantil.



Num espaço onde o educar e cuidar se dá de forma indissociável “a relação não é de domínio sobre, mas de convivência. Não é pura intervenção, mas interação e comunhão” (BOFF, 1999, p. 95). A minimização da função educar e cuidar de forma indissociável pode ser lida como maximização de um projeto que não tem a criança como um sujeito, indicando a possibilidade de tratamento das crianças apenas como objeto de cuidado do adulto.

Deixa-se de considerar que é com e pela criança que se configura o cuidar como uma dimensão da especificidade profissional. O cuidar é compreendido como uma atitude que envolve tanto aspectos afetivos/emocionais, quanto cognitivos como pensar, refletir, planejar; ou seja, quando se compreende o cuidar como uma ação racional, estamos considerando que é possível educar para o cuidado” (CUNHA e CARVALHO, 2002, p. 7).

Na concepção construtivista, aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de apreendê-lo; não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, mas a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios que, presumidamente possam dar conta da novidade.

Assim, para que no ambiente escolar ocorra uma aprendizagem com sucesso, é preciso que o professor considere na organização do trabalho educativo, o perfil social, físico, cognitivo e emocional de suas crianças, objetivando uma relação de troca e confiança, onde se realizará um trabalho sério e comprometido com a liberdade de expressão.

“Para que as aprendizagens infantis ocorram, é preciso que o professor considere, na organização do trabalho educativo:”

- A interação com crianças da mesma idade, de idades diferentes e adultos em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar



suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;

- A individualidade e a diversidade;
- O grau de desafio que as propostas apresentam e o fato de que devem ser significativas de maneira integrada para as crianças e as mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
- *“A resolução de problemas como forma de aprendizagem.” (RCNEI, 1998, v.1, p.30).*

Logo, educar na Educação Infantil é dar a criança condições de ter uma aprendizagem significativa que possibilite seu ingresso no universo social de forma crítica e participativa. Respeitando o indivíduo e seus limites, que vive em constante processo de nascimento, um “ser” singular, na busca de um desenvolvimento harmonioso. Construindo, inventando, sempre dentro das necessidades e do campo de possibilidades.

Contudo, cabe a nós educadores atuarmos com comprometimento, falando no momento oportuno e calando para poder ouvir, na luta por melhores condições de trabalho, sem acomodação e em constante reflexão.

Jacques Delors (1998), coordenador do "Relatório para a Ljnesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI", no livro *Educação: um tesouro a descobrir*, aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida (Lifelong Learning) fundada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada. Esses pilares serão tomados pela EM Prefeito João Baptista da Motta como bússola para orientação rumo à educação que pretendemos oferecer.

Em linhas gerais e segundo a interpretação de Moacir Gadotti, as ações da escola tornarão viáveis o:

- **Aprender a conhecer** – Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do



que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

- **Aprender a fazer** – É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que toma a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho. A flexibilidade é essencial. Existem hoje perto de 11 mil funções na sociedade contra aproximadamente 60 profissões oferecidas pelas universidades. Como as profissões evoluem muito rapidamente, não basta preparar-se profissionalmente para um trabalho.

- **Aprender a viver juntos** – a viver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

- **Aprender a ser** – Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das



potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística.

•Cidadania, Planetaridade, Sustentabilidade, Virtualidade, Globalização, Interdisciplinaridade, Dialogicidade e dialeticidade completam esses saberes.

10.2 – Didáticos Pedagógicos

A proposta pedagógica, por se caracterizar em documento síntese das reflexões e decisões pedagógicas assumidas pela equipe escolar, constitui-se em instrumento de trabalho de uso da instituição e da comunidade escolar.

As reflexões e discussões sobre a proposta pedagógica traduzem os princípios, objetivos e diretrizes que são consolidados na unidade escolar, preparando nossos educandos para a sociedade praticando cidadania, solidariedade, liberdade de expressão e o respeito.

A proposta pedagógica visa essencialmente: garantir condições para acesso e permanência na escola, manter um padrão de qualidade, valorizar a experiência do aluno, estabelecer vínculos entre a escola e a sociedade, afim de contribuir na formação de cidadãos e respeito mútuo.

A professora Delia Lerner, em seu texto "E possível ler na escola?" nos mostra que como o planejamento do ensino pode ser organizado a partir de quatro diferentes modalidades de ensino: as atividades sequenciadas, as atividades permanentes, os projetos didáticos e as situações independentes.

Projetos curriculares atividades de enriquecimento cultura

Os projetos são criados a cada ano, de acordo com a necessidade da classe. Nem sempre os temas são repetidos. Estes possibilitam desenvolver atividades de Ensino e Aprendizagem que permitem a contribuição de diversas áreas do conhecimento favorecendo a compreensão dos multifacetados aspectos que compõem a realidade. Alunos e professor tem possibilidade de aplicar seus conhecimentos prévios sobre determinado tema, buscar novas informações e utilizar os conhecimentos e recursos construídos a partir



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



de diálogos e pesquisas, atribuindo um sentido amplo ao assunto. Os alunos irão aprender Fatos, Conceitos, Princípios, Atitudes, Normas e Valores. Os projetos são desenvolvidos no decorrer do ano letivo e expostos na Feira Cultural da Rede Municipal. Os projetos têm como objetivos: desenvolver a imaginação, criatividade, expressividade, oralidade, raciocínio, coordenação, socialização e despertar o interesse da sala com o tema escolhido. Além disso, a escola proporciona passeios dando oportunidades aos alunos um encontro direto com a realidade facilitando o processo ensino-aprendizagem.

Atividades sequenciadas

As atividades sequenciadas são situações didáticas articuladas, que sempre possuem uma sequência de atividades, cujo principal critério de organização é o nível de dificuldade, e que estão sempre voltadas ao ensino de um conteúdo pré-selecionado. Têm um tempo de duração variável, que depende do conteúdo que se está ensinando.

Uma unidade didática é um conjunto ordenado de atividades, estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo educativo em relação a um conteúdo concreto. Quando os educadores planejam uma unidade didática, pensando em como os conteúdos podem ser trabalhados com os alunos, as propostas de ensino podem ser organizadas de duas formas básicas:

- Uma unidade didática simples;
- Uma unidade didática organizada como projeto.

Nos dois casos, o planejamento da unidade didática deve conter:

- Uma definição clara dos conteúdos a serem ensinados e seus respectivos objetivos educativos, isto é, o enfoque e a profundidade com que o processo de aprendizagem deve ocorrer. Um objetivo em educação é sempre um processo de crescimento pessoal que se pretende proporcionar ao aluno por meio do ensino;



- Uma sequência ordenada de atividades que serão propostas aos alunos com o propósito de atingir os objetivos relacionados acima;
- Uma avaliação permanente das propostas de ensino e dos processos de aprendizagem que ocorrem durante todo o desenvolvimento da unidade.

Tanto na unidade didática simples, quanto nos projetos, o educador deve sempre considerar algumas preocupações relacionadas à concepção construtivista/socioconstrutivista de aprendizagem escolar, tais como:

Para agir, o professor deve considerar o estado inicial de seus estudantes, a partir do qual ele construirá situações de ensino com o propósito de desencadear nos alunos um processo cognitivo e afetivo que envolva os conteúdos escolhidos, de modo a provocar aprendizagens significativas relacionadas a esses conteúdos;

- O estado inicial dos alunos é definido pelos conhecimentos anteriores que eles possuem sobre os conteúdos envolvidos em cada proposta de ensino. Conhecimentos esses que serão a base a partir da qual os alunos poderão fazer relações e construir significados para aquilo que estão aprendendo;
- Para que haja desenvolvimento integral do cidadão, é preciso que os alunos aprendam também o que é aprender. Esta preocupação deve se refletir na prática pedagógica através de aprendizagens que permitam realizar reflexões de natureza metacognitiva, isto é, aquelas que tratam de explicar o que se está fazendo para aprender e por quê.

Em uma unidade didática desenvolvida por projeto, todos os alunos devem conhecer e compreender qual é a ideia que está sendo posta em prática, todos devem conhecer e compreender a meta: fazer um livro; preparar uma campanha de esclarecimento; organizar um passeio ecológico.

Esse conhecimento inicial da meta que dá origem ao projeto é fundamental para que os alunos possam compreender as decisões que vão sendo tomadas durante a realização do mesmo. (Durante o desenrolar do projeto, deve-se estabelecer uma cumplicidade de propósitos entre os alunos e destes com o(s) professores), provocando o surgimento de um



ambiente de trabalho criativo, no qual cada indivíduo pode contribuir com suas aptidões, ou estar disposto a enfrentar o esforço de aprender algo novo e que se mostrou necessário em função do próprio projeto.

Atividades permanentes

As atividades permanentes são situações didáticas propostas com regularidade, cujo objetivo principal é a construção de atitudes e o desenvolvimento de hábitos. Promover o gosto pela leitura e a escrita, aprender a ler o jornal diário são aprendizagens que podem ser desenvolvidas a partir de atividades permanentes. A principal característica dessas atividades é que elas se repetem sistematicamente em horários preestabelecidos com os alunos, podendo ser diárias, semanais ou quinzenais. São exemplos dessas modalidades de ensino a roda de leitura de jornais, a leitura compartilhada, a hora da notícia, etc.

Situações independentes

As situações independentes são situações ocasionais em que algum conteúdo importante está em jogo e deve ser trabalhado em sala de aula. Mesmo que esse conteúdo não tenha uma relação direta com o que está sendo tratado nas sequências didáticas ou nos projetos. Têm tempo de duração variável, podendo ser um assunto que está interessando à comunidade escolar em um determinado momento, ou mesmo uma discussão sobre um livro trazido à classe por um aluno.

10.3 – A Proposta Pedagógica respeita os seguintes princípios:

Éticos

Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidade;

"É preciso uma clara consciência (...) de que a autonomia não é algo a ser implantado, mas, sim, a ser assumido pela própria escola. Não se pode confundir (...) a autonomia da escola com apenas a criação de determinadas condições administrativas e financeiras."



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



A escola trabalha no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano. Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo.

(...) Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. "Pedagógico, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade." (Veiga, 1995. Os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

Essa prática de construção de um projeto deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes. Só assim serão rompidas as resistências em relação a novas práticas educativas. Os agentes educativos devem sentir-se atraídos por essa proposta, pois só assim terão uma postura comprometida e responsável. Trata-se, portanto, da conquista coletiva de um espaço para o exercício da autonomia. Para que a escola seja realmente um espaço democrático e não se limite a reproduzir a realidade socioeconômica em que está inserida, cumprindo ordens e normas a ela impostas por órgãos centrais da educação, deve-se criar um espaço para a participação e reflexão coletiva sobre o seu papel junto à comunidade:

"Assim, torna-se importante reforçar a compreensão cada vez mais ampliada de projeto educativo como instrumento de autonomia e domínio do trabalho docente pelos profissionais da educação, com vistas à alteração de uma prática conservadora vigente no sistema público de ensino. É essa concepção de projeto político-pedagógico como espaço conquistado que deve constituir o elemento diferencial para o aparente consenso sobre as atuais formas de orientação da prática pedagógica." (Pinheiro, 1998)

Essa é a necessidade de conquistar a autonomia, para estabelecer uma identidade própria da escola, na superação dos problemas da comunidade a que pertence e conhece



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



bem, mais do que o próprio sistema de ensino. Essa autonomia, porém, não deve ser confundida com apologia a um trabalho isolado, marcado por uma liberdade ilimitada, que transforme a escola numa ilha de procedimentos sem fundamentação nas considerações legais de todo o sistema de ensino, perdendo, assim, a perspectiva da sociedade como um todo. Deve-se, portanto, estar atento ao perigo do descaso político, que confunde autonomia com descompromisso do poder público, dando margem a este de eximir-se de suas obrigações.

Estéticos

Valorização da sensibilidade, da criticidade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Esse é um princípio básico na Educação Infantil.

Todas as ações desenvolvidas na escola são voltadas para o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da emoção das diversas manifestações artísticas e culturais. Através dos projetos trabalhamos os aspectos estéticos, tanto de forma interdisciplinar como na transversal.

Políticos

Garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

11 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Instalações físicas:

2 salas de aula Berçário

7 salas de aula Infantil I, II, e III

1 sala Brinquedoteca

2 WC alunos



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



2 WC berçário

2 WC funcionários

1 Sala Professores

1 sala de Direção/

1 Sala de Coordenação

1 sala Secretaria

1 Cozinha

1 Despensa

1 Refeitório

Quadra

Parque Infantil

Pátio para os Bebês

1 Sala Multifuncional

Quadro de recursos humanos:

1 Diretor

3 Coordenadores de Grupo

1 Oficial de Escola (secretária)

20 Professores



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



1 Professor Auxiliar de Classe (Inclusão)

0 Estagiárias sede

4 Auxiliares de Berçário

1 Psicólogo (rede)

1 Fonoaudióloga (rede)

2 Coordenadoras AEE (rede)

7 Serventes de Escola (merendeiras) sede

3 Serventes de Escola (merendeiras) rurais

Recursos Financeiros e suas fontes

Com relação aos benefícios financeiros a escola conta com:

Prefeitura Municipal Santo Antônio do Pinhal

PDDE –Programa Dinheiro Direto na Escola

APM – Associação de Pais e Mestres

Brasil Carinhoso

Com relação as questões de aprendizagem a escola conta com parcerias:

Secretaria de Educação

Secretaria de Saúde

Secretaria de Esporte



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



Assistência Social

Secretaria de Turismo

Projeto Montanh”arte

12 – Níveis

Educação Infantil

Modalidade oferecida

Educação Inclusiva – a Educação Infantil deve ser Inclusiva. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208 afirma que a inclusão é obrigatória e gratuita dos 04 aos 17 anos, e é dever do estado garantir “Atendimento Educacional Especializado aos portadores de deficiências, preferencialmente na rede regular de ensino”.

A Educação Inclusiva só se efetiva se os ambientes de aprendizagens forem sensíveis às questões individuais e grupais, e onde as diferentes crianças possam ser atendidas em suas necessidades específicas de aprendizagem, sejam elas transitórias ou não, por meio de ações adequadas a cada situação, devendo abranger a toda população. O currículo é flexibilizado de acordo com a necessidade de cada criança, bem como sua especificidade. Tal flexibilização é realizada mediante o tempo de concentração de cada educando, considerando os eixos norteadores da educação infantil.

13 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Diante dos desafios da sociedade contemporânea e das definições da LDB, há que se pensar o currículo em função da concepção de criança, de desenvolvimento e de aprendizagem.

Numa perspectiva sociocultural, o currículo é entendido como o “conjunto de experiências, vivências e atividades de aprendizagem convergentes para objetivos



educacionais (MASETO, 1994) ou “conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola” (SAVIANI, 1983)”. Comungando com as ideias citadas e com respaldo das Diretrizes Curriculares reconhece-se que as crianças são seres íntegros que aprendem a ser e conviver na interação com os outros e com as diversas áreas de conhecimento. Num contexto em que cuidados e educação devem acontecer de forma prazerosa, o currículo deve garantir as conexões entre a vida das crianças de 0 a 5 anos e suas famílias, através de ações intencionais e da organização de espaços e tempos, que oportunizem o diálogo e os estímulos através das situações de aprendizagem propostas pelos educadores, em função dos objetivos e níveis de desenvolvimento da criança.

A organização curricular da creche e pré-escola com fundamentação sociocultural reconhece e valoriza as diferenças existentes entre as crianças de distintas faixas etárias e acredita na interação entre os indivíduos, primando pela viabilização dos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, contextualização, diversidade e participação, tomando a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho.

A diversidade e as possibilidades de integração das diferentes áreas de conhecimento na construção dos saberes sobre o mundo físico e social serão viabilizadas.

O caráter ativo da criança é visto, aqui, como aspecto relevante, que possibilita a realização de atividades desafiadoras, significativas e prazerosas, constituindo ponto chave para a concretização de procedimentos favoráveis ao desenvolvimento de capacidades de convivência com os outros em uma atitude de aceitação, confiança e respeito.

Reforçando a autonomia e identidade da criança, a estrutura curricular da proposta subdivide-se em campos de experiências como: 1- O eu, O outro e o Nós; 2- Corpo, Gestos e Movimentos; 3-Traços, Sons, Cores e Formas; 5- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e 6 – Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Coerentes com as orientações constantes no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a gradação e complexidade das atividades propostas deverão ser feitas nas unidades escolares, em função das características das diferentes fases do desenvolvimento infantil e das formas de agrupamento adotadas.



A imitação, a brincadeira, o movimento e a música perpassarão todas as áreas como mobilizadores e construtores do conhecimento, possibilitando formas de as crianças se relacionarem com o mundo.

As atividades serão propostas em função dos interesses das crianças, podendo ser caracterizadas como atividades de livre escolha, atividades coletivas, atividades permanentes ou de rotina e atividades para interação com a comunidade. Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

“As áreas de conhecimentos abordados nos RCNEI. Encontram-se sintetizadas a seguir: Em todas, buscou-se evidenciar a dimensão social que a aprendizagem cumpre no percurso de construção da cidadania, elegendo, dessa forma, conteúdos que tenham relevância social e que sejam potencialmente significativas para o desenvolvimento de capacidades.” A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe uma organização curricular estruturada em cinco



campos de experiências e Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento.

A Organização da Proposta Pedagógica, que se segue, está alinhada a BNCC e revela a progressão das atividades e do desenvolvimento mediante o aprofundamento das experiências propostas para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

13.1. O Eu, o Outro e o Nós

As propostas que envolvem este campo privilegiam as experiências de interação, para que se construa e se amplie a percepção de si, do outro e do grupo, por meio das relações que se estabelece com seus pares e adultos, de forma a descobrir seu modo de ser, estar e agir no mundo e aprender, reconhecer e respeitar as identidades dos outros.

13.2. Corpo, Gestos e Movimentos

As experiências com o corpo, gestos e movimentos devem promover a validação da linguagem corporal dos bebês e das crianças e potencializar suas formas de expressão, aprimorando a percepção do próprio corpo e ampliando o conhecimento de si e do mundo.

13.3. Traços, Sons, Cores e Formas

Os saberes e conhecimentos trazidos nesse campo potencializam a criatividade, o senso estético, o senso crítico e a autoria das crianças ao construírem, criarem e desenharem usando diferentes materiais plásticos e/ou gráficos, bem como desenvolvem a expressividade e a sensibilidade ao vivenciarem diferentes sons, ritmos, músicas e demais movimentos artísticos próprios da sua e de outras culturas.

13.4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



As experiências nesse campo respondem aos interesses das crianças com relação a forma verbal e gráfica de comunicação como meios de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. Propõem a inserção de vivências relacionadas aos contextos sociais e culturais de letramento (conversas, escuta de histórias lidas ou contadas, manuseio de livros e outros suportes de escrita, produção de textos orais e/ou escritos com apoio, escrita espontânea etc.).

13.5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Os saberes e conhecimentos que envolvem esse campo atendem a curiosidade dos bebês e das crianças em descobrir o sentido do mundo e das coisas, por meio de propostas com as quais possam testar, experimentar, levantar hipóteses, estimar, contar, medir, comparar, constatar, deslocar, dentre outros.

14 – A INFORMATICA

“Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a ideia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável.”

O uso da informática pelas escolas cresce a cada dia, tanto na área administrativa quanto na área pedagógica. Seu uso adequado oportuniza o desenvolvimento e a organização na construção do pensamento, bem como, desperta o interesse e a curiosidade dos alunos, elementos fundamentais para a construção do conhecimento.

A informática pode ser incorporada em todas as modalidades educacionais. Uma dessas modalidades é a Educação Infantil. Baseando-se na epistemologia genética de Piaget pode-se concluir que a introdução da informática para as crianças pode ser favorável ao desenvolvimento. Essa teoria de Piaget afirma que no Período Simbólico, que vai dos



dois aos quatro anos de idade, a criança é capaz de criar imagens mentais que substituem o objeto real, e que, no Período Intuitivo - que vai até os sete anos - a criança tenta decifrar o porquê dos acontecimentos. Analisando as características de tais períodos podemos afirmar que o computador é um bom recurso às crianças dessa faixa etária.

O computador pode ser utilizado como um recurso tecnológico que desenvolva o raciocínio infantil, visto que, é uma excelente forma, tanto de mostrar imagens, como de demonstrar às crianças como os acontecimentos ocorrem. O computador também desperta um súbito interesse em relação a conteúdos além da matéria que lhe foi exposta em sala de aula. É um ótimo motivador para complementar as aulas.

Nos últimos anos, a utilização da informática na educação vem crescendo consideravelmente. Esta utilização tem permitido a criação de várias experiências de aprendizagem. O resultado dessas experiências evidencia a grande versatilidade da informática na educação.

O objetivo da informática educativa é utilizar o computador como recurso didático para as práticas pedagógicas nos diversos componentes curriculares, incentivando a descoberta tanto do aluno quanto do professor e preocupando-se com "quando", "por que" e "como" usar a informática para que a mesma contribua efetivamente para a construção do conhecimento.

Objetivos específicos

O computador desenvolve vários aspectos na criança, ele pode ser lúdico, instigante, atrativo.

A criança considera-se parte do mundo moderno e letrado da informática. Ela tem a sensação de ser capaz de dominar a máquina.

Espera-se que a criança seja capaz de:

- Desenvolver o poder de decisão, iniciativa e autonomia;
- Desenvolver a espontaneidade e limites;
- Interagir com as regras de funcionamento do computador;
- Desenvolver o raciocínio lógico, atenção e concentração;



- Trabalhar com a ansiedade e a resistência à frustração;
- Desenvolver possíveis soluções, desenvolvendo a criatividade;
- Analisar os dados apresentados;
- Levantar hipóteses;
- Estabelecer estratégias;
- Buscar diferentes caminhos a seguir.

15. RECREAÇÃO (brinquedoteca e parque)

Para Kishimoto apud Santos (1997), a descoberta da infância se dá a partir da associação da criança ao ato de brincar. Termos como brinquedos e brincadeiras conotam crianças.

A dimensão da criança está sempre presente quando se analisam os brinquedos e as brincadeiras.

O brinquedo, como objeto suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança e implica a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização.

A Brinquedoteca e o parque são espaços que visam estimular crianças a brincarem livremente, pondo em prática sua própria criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas.

As atividades recreativas, através do emprego da ludicidade, trabalham a imaginação da criança. A recreação é uma prática prazerosa em que os alunos participam de atividades descontraídas. Ela pode ser uma importante estratégia de inclusão e socialização, além de desenvolver as habilidades psicomotoras das crianças.

Assim, a recreação transfere-se para o cotidiano e aproxima-se de uma vida permeada de informações. Esse processo de educação se dá através da convivência de diversos desses indivíduos, mais especificamente crianças, dentro de locais especializados que transmitem tais valores indiretamente, por meio da recreação.



16 – O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

À medida que as estruturas cognitivas vão sendo construídas, assumem mobilidade e complexidade cada vez maiores, os sentimentos interindividuais e a afetividade interior se desenvolvem e se organizam de maneira cada vez mais estável, a partir das relações da criança com adultos e outras crianças.

“O brinquedo tem um significado próprio, crianças e brinquedos possuem uma estreita identidade. O brincar é possível a partir do poder de construir...” (Scocco, 1997, p. 17)

Assim, torna-se importante que a criança tenha, desde cedo, muitas oportunidades de agir sobre o seu meio, de experimentar, repetir ações, consolidando seus esquemas recém-construídos, tornando-os mais facilmente aplicáveis e aumentando a probabilidade de êxito no contexto educacional.

Os resultados das experiências realizadas pela criança sobre seu meio físico e social, propiciam a construção dos esquemas motores, ajudam na obtenção da autoconfiança (quando realiza com êxito alguma tarefa), do respeito, da socialização e da autoestima, que servem como estímulos na construção do conhecimento.

É importante frisar, que o ambiente se mostra como recurso facilitador na construção de vínculos entre as pessoas e o tipo de relações estabelecidas entre os pares e com os adultos, as oportunidades da troca, da comunhão de ideias de experiências e da socialização, preparam o indivíduo para o mundo globalizado e interativo.

Desta forma, resgatamos o brincar prazeroso inerente ao indivíduo, onde, a alegria se faz presente. Com auxílio do brinquedo, concreto e materializado (carrinho, bola, boneca, aviãozinho, casinha, etc.) manipulado e transformado pela criança, e através, das representações do brincar com o brinquedo, a criança se integra ao mundo de maneira equilibrada, crítica, participativa e consciente.

Assim, no brincar, o pensar, o compartilhar, o conhecer, o significar, o saber, o aprender, são ingredientes indispensáveis para construção do conhecimento pleno, onde, as fantasias externas e internas do mundo infantil são compartilhadas e socializadas com o “outro” e com o meio. Fazem parte do brincar, todas as formas de expressão, que deixam a



criança livre para se comunicar e interagir com o grupo e com o meio criando e recriando a vida.

Em sua materialização externa e interna, a criança pequena também faz uso do desenho, ela necessita deste recurso para representar símbolos que, além, de desenvolver o lado sensório-motor, serve de comunicação com o mundo e com o “outro”. O desenho para a criança é um tipo de linguagem, que expressa em suas formas, traçados, cores e linhas, uma história, um sentimento, uma ideia, uma emoção, enfim, uma identidade capaz de desvendar fatores individuais, registrados como meio de expressão do indivíduo.

“... Numa visão pós-moderna, poderíamos dizer que dar condição à criança de desenhar livremente, contribui para ampliar a sua forma de raciocinar e criar, pois ela estará exercitando a arte de conjugar imaginação e lógica, emoção e memória.” (Oliveira, 1998, p.22).

17 – OS JOGOS

Representam outra maneira de brincar e socializar, com o objetivo de transmitir às crianças confiança em si mesmas, e ao mesmo tempo conhecer suas habilidades e limitações. Ajudam, a despertar no indivíduo, o respeito ao próximo e os sentimentos de solidariedade, a integração com os outros e com o meio. Para o êxito do mesmo, educador deve conversar sobre o objetivo, as regras, comparar jogadas, justificar, como forma de potencializar os efeitos do jogo de regras no desenvolvimento do pensamento. Ao conhecer e aceitar as regras a criança percebe limites e busca formas de posicionamento que facilitem seu desempenho.

“... os alunos têm a oportunidade de refletir sobre a experiência e elaborá-la, num processo simultaneamente pessoal e social... através das regras explícitas e implícitas da utilização do material, da experimentação, da observação, da demonstração, a criança ultrapassa o nível do desenvolvimento espontâneo de estruturas cognitivas elementares – ações e percepções -, para desenvolver estruturas mentais superiores, qual sejam, abstrações, relações, análises e sínteses, inferências, generalizações, que emergem num processo socialmente mediado.” (Golbert, 1999, p.44).



18 – A MÚSICA

Para Brescia (2003) a música é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Permite que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se



desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento sócio afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a auto realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização. Na Educação Infantil, a música está intimamente ligada à brincadeira. Daí a importância do caráter lúdico nas atividades musicais planejadas pelo educador, que devem estar presentes sempre, possibilitando a apreciação musical.

Fazer uso de histórias para as crianças de até três anos possibilita que elas conheçam compositores importantes. Elas também podem explorar diferentes fontes sonoras: rápidas, lentas, fortes, fracas, altas, baixas, silêncio etc.

19. BRINCOS E PARLENDAS

São atividades que unem sons e rimas sendo chamadas brincadeiras rítmico musicais mais usadas com bebês e crianças até 4 anos.

Desenvolve movimentos corporais, acuidade auditiva. Objetos usados na atividade: cavalinhos, balanços, almofadas, colchonetes e uma pessoa responsável.

Tendo em vista que o principal objetivo da educação é formar cidadãos autônomos, considerar a Educação Infantil em direção à autonomia significa conceber as crianças como seres com vontade própria, que pensam e são capazes de construir o seu saber.

20 – AVALIAÇÃO



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2006) explicitam que as experiências vividas em contextos individuais e coletivos constituem-se em importantes informações sobre as crianças, seu desenvolvimento, sua aprendizagem, seus interesses, suas forças e necessidades e precisam ser documentadas, refletidas e compartilhadas com os pais ou responsáveis.

No que se refere ao trabalho dos professores, cabe a eles utilizarem diversos registros, realizados por adultos e crianças, tais como relatórios, fotografias, filmagens, produções infantis, diários, portfólios, murais, dentre outros. Tais registros servem como instrumento de reflexão sobre as práticas planejadas, na busca de melhores caminhos para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Assim, a documentação pedagógica deve servir como termômetro para ampliar o olhar e a escuta dos professores com base no contexto da aprendizagem e nas propostas realizadas pelas crianças, historicizando suas vivências e experiências, de forma individual e coletiva, validando o desenvolvimento de suas competências e revelando memórias do seu protagonismo. O planejamento e a avaliação a partir da documentação pedagógica demandam envolvimento e participação ativa das crianças e dos professores.

As produções infantis, seus pensamentos, interesses, ideias, descobertas, aprendizados, criações, experiências e brincadeiras nos revelam sua maneira de compreender o mundo. Nesse sentido, os professores precisam registrar as experiências das crianças, desenhos, produções de textos orais ou escritos, dramatização, momentos da alimentação, dos cuidados de banho e troca etc. por meio de filmagens, fotos, portfólios, entre outros, de modo que possam compartilhar os vários saberes com seus pares e com os adultos. No que se refere à avaliação na Educação Infantil, como já foi dito, esta deve ser realizada por meio de observações e registros, não devendo existir práticas de verificação de aprendizagem tais como as provinhas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, referente à Educação Infantil, artigo 31, ressalta que: “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



No contexto do Currículo Paulista, a documentação pedagógica deve ser vista como um importante instrumento aliado à efetivação da Proposta Pedagógica de cada instituição, ressaltando que aquilo que se documenta e o modo como isso é feito revelam a visão dos sujeitos e as concepções sobre a criança e a escola de educação infantil.

Com o instrumento de avaliação, inclusive a observação, o professor faz uma análise que é registrada em ata na Reunião do Conselho de Classe e em fichas de avaliação, que tem todo o acompanhamento, nos quais consta o desenvolvimento da criança em todos os aspectos e apresentados aos pais bimestralmente.

21 –TRANSIÇÕES

Por vezes, a primeira transição da Educação Infantil acontece no momento em que a criança deixa sua família e ingressa na instituição. Para que esta transição ocorra de modo tranquilo, é imprescindível que os profissionais da escola possibilitem o acolhimento no ato da matrícula e viabilizem um atendimento que permita à família e à escola compartilharem suas especificidades, suas expectativas e suas necessidades. Assim, uma instituição segura em relação à criança favorece o processo de acolhimento da família, do mesmo modo que uma família segura proporciona segurança à criança.

Neste sentido, faz-se necessário que a família e a escola se conheçam. Para tanto, pode-se recorrer às reuniões específicas com novos pais/responsáveis e/ou entrevistas individuais. Saber gostos e comportamentos típicos de cada criança pode, efetivamente, amenizar inseguranças, angústias, ansiedades de ambas as instituições, em prol da garantia do bem-estar da criança.

Após esse processo de acolhimento, a criança, gradativamente, é inserida na creche ou na pré-escola, às vezes acompanhada por um adulto de sua família, vivenciando horários que se adequem às suas necessidades, de forma a respeitar seus ritmos e tempos, até que esteja familiarizada com o novo ambiente.

A criança passa, continuamente, por processos de transição, que vão desde as mudanças dos espaços físicos, trocas ou substituições de professores, ou mesmo entradas e saídas de colegas do grupo. Cabe à instituição minimizar os impactos dessas mudanças



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



a partir de propostas que ampliem as situações de interação da criança com os diversos espaços e pessoas.

Nas situações em que o estabelecimento de creche é separado fisicamente da pré-escola, pode-se planejar ações que aproximem as crianças por meio de visitas, trocas de desenhos, fotos, vídeos, fusão de atividades e festividades; pode-se, ainda, viabilizar esta proximidade fazendo uso dos recursos tecnológicos, como a ferramenta do google maps, hangouts, videoconferências, que contam do espaço e das pessoas, crianças e adultos que o ocupam. Essas mesmas estratégias, dentre muitas outras, podem favorecer a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, assegurando a continuidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

O último ano da pré-escola deve ser marcado pela parceria entre instituição de Educação Infantil e escolas de Ensino Fundamental a fim de que, juntas, pensem ações que favoreçam este processo de transição. Salvaguardando o que têm em comum, a criança pequena terá a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento por ocasião de ingresso no Ensino Fundamental. Nesse sentido, preservar e considerar os direitos de conviver, brincar, interagir, explorar, participar e conhecer-se são ações que podem contribuir, e muito, com a inserção da criança na etapa seguinte da Educação Básica.



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



22 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(MEC/SEF, 1998, p. 12). (KATZ e GOFFIN, 1990 apud OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002, p. 45).

ALMEIDA, F. J. **Educação e Informática: Os computadores na Escola**. São Paulo: Cortez, 1998.

AZANHA, Jose Mário PIRES. **Proposta Pedagógica e autonomia da Escola**.

BASE NACIONAL COMUM – BNCC- Dezembro/2017

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96 – 20/12/1996. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. Coleção Questões de nossa Época, v. 431. São Paulo: Cortez 1995.

CAMPOS, Maria Malta. **Creches e pré-escolas no Brasil** . São Paulo: Cortez, 1992.

Com a pré-escola nas mãos: alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática 1991.

COOL, César. **Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.

CURRICULO PAULISTA – Agosto 2019

DEHEINZELIM, Monique. **A fome com a vontade de comer** – uma proposta curricular de educação infantil 3. ed., Petrópolis: Vozes 1996.

GARCIA, Regina Leite. **Revistando a pré-escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Projetos de trabalho.

KAMI, Constance. **A criança e o número**. 23. ed. Campinas: Papyrus 1997.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**
Petrópolis: Vozes, 1993.

KOL, Marta. **Aprendizado e desenvolvimento de um processo sócio histórico**. Rio de Janeiro: Scipione, 1993.

KRAMER, Sônia, LEITE, M^a Isabel. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 1999
(Coleção Prática Pedagógica).

LÍGIA KARINA MENEGHETTI CHIARELLI - Curso de Especialização em Psicopedagogia -
Sidirley de Jesus Barreto - Instituto Catarinense de Pós-Graduação A música como meio de
desenvolver a inteligência e a integração do ser.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**. Fundamentos teórico–metodológicos. São Paulo: Vozes 1995.

MARANHÃO. Gerência de Desenvolvimento Humano. **Proposta Curricular do Estado do Maranhão da Pré-Escola à 4^a série**, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: **o aprendizado e o desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez 2002.

Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1994. Ministério da Ação Social. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90 CB/A – SP, 1991.

PRADO, IARA GLÓRIA AREIAS. **O MEC e a reorganização curricular**. São Paulo perspec. , São Paulo, v. 14, n. 1, 2000.

Proposta pedagógica e currículo de educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise. MEC / SEF / COED, 1996.

Questões de Nossa Época).

Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

REGO, Tereza Cristina. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.



MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO PINHAL-SP
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EM PREFEITO JOÃO BAPTISTA DA MOTTA
Travessa 26 de janeiro, nº 293 – centro
Santo Antônio do Pinhal- SP

Email: emefjbm@hotmail.com - Tel.: 36661126 -36662518



ROSA – Adriana Padilha - **Estratégias de Marketing e a qualidade do ensino na educação infantil: o caso do Ciesc.** Florianópolis – 2002

ROSA, .Sanny. **Brincar, conhecer e ensinar.** São Paulo: Cortez, 1998. (Coleção

SBE- Secretaria de Educação Básica Valorização dos Profissionais da Educação

Trad. Jussara Lambert. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WAISTOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995 (Coleção Questões de Nossa Época).